

# CADERNO 3

APOIO



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

PATROCÍNIO



ÚLTIMA HORA

**ZOEIRA:** Após reatarm, ex-BBB Lucas e Ana Lúcia rebatem críticas na web

INCENTIVO



## De Russas para o mundo

Premiado por seus curtas-metragens, Allan Deberton tem longa contemplado por edital do MinC



O cineasta cearense Allan Deberton, que prepara seu primeiro longa-metragem

00:00 • 03.07.2017

ele atua como diretor, um projeto engavetado há cerca de dez anos, mas responsável por lhe fazer seguir adiante na carreira do cinema.

Sendo o diretor natural de Russas, a 165 km de Fortaleza, "Pacarrete" funciona como um registro histórico da pequena cidade interiorana e, baseado em fatos reais, conta a história de uma icônica moradora do lugar, que gostava de ser chamada de Pacarrete.

"Quando as pessoas de Russas falam dela, costumam associar a uma pessoa louca porque ela era muito diferente. Se vestia diferente, falava diferente. Parecia uma francesa perdida no Interior", declara Allan, definindo a personagem como uma heroína às avessas. "Heroína porque ela era muito à frente do seu tempo. Tinha muito bom gosto, era bailarina e sua arte era o que lhe incentivava a enfrentar as adversidades, como o preconceito", pontua.

### Personagem

Pacarrete teve uma longa vida - nasceu em 1912 e veio a óbito em 2004, aos 92 anos. Tinha o sonho de ser bailarina profissional, abrir uma escola de dança no Interior e promover as artes em sua cidade natal. Entretanto, esses sonhos acabavam por ser contraditórios ao município conservador, que crescia de forma desordenada e deixava a cultura em segundo plano.

Além disso, a protagonista era extremamente politizada, dizia ter viajado bastante e afirmava ser amiga de grandes maestros e professores de dança. "Mas quando ela fala desse passado e você vê a imagem da protagonista, você não consegue acreditar. Porque ela parece uma pessoa de rua", explica Allan.

Para o diretor, Pacarrete veio a se tornar um grande "mito" de Russas, mas tem sido esquecida por muitos. "Eu convivia com ela quando era bem jovem, ainda fazia o Ensino Médio. Mas as pessoas falavam da palavra 'pacarrete' como se isso significasse 'louco'. Elas diziam 'ei, deixa de ser pacarrete!'", relembra Allan.

A motivação para conhecer a personagem a fundo veio apenas quando o cineasta conseguiu libertar-se de todas as ideias e preconceitos que rodeavam a mulher.

Assim, Allan descobriu uma personagem forte, que não se deixava ser injustiçada por conta da idade ou do gênero e lutava veementemente por seus direitos.

### Produção

O apelido pelo qual ela gostava de ser chamada, aliás, vinha da palavra francesa "pâquerette", que significa "margarida", e era o nome de uma personagem que havia interpretado no ballet, quando mais jovem. "Desde quando eu fazia faculdade de cinema, em 2007, voltava de férias pra Russas e captava vídeos de vizinhas dela, senhoras com quem conversava, conterrâneas", recorda o diretor. "Eram testemunhos de quem a Pacarrete era na vida real", completa Allan, ressaltando ainda todos os anos que passou maturando o projeto, cuja trajetória de elaboração foi longa.

"A produção vai levar em torno de um ano e meio ou dois. A aprovação no edital do MinC dá uma acelerada no processo no sentido de amadurecimento do roteiro, definição do elenco e pesquisa de locação", afirma Allan, estimando que as filmagens tenham início no segundo semestre de 2018.

Entretanto, o papel de Pacarrete já foi atribuído à atriz Marcélia Cartaxo, que se destacou principalmente por sua atuação na adaptação cinematográfica do livro "A Hora da Estrela" de Clarice Lispector.

### Acesso

Para o diretor, iniciativas como o edital do MinC são oportunidades de criar, inovar e experimentar. "Os filmes contemplados, muitas vezes são bem sucedidos em festivais importantes e acabam representando o Brasil em várias competições internacionais, levando a cultura brasileira para fora", comenta Allan, destacando ainda a importância de ações de difusão do cinema brasileiro.

Tendo vivido até seus 18 anos no Interior, o contato que o cineasta tinha com os filmes restringia-se, basicamente, aos clássicos norte-americanos e longas de artes marciais que chegavam ao cinema de rua que existia em Russas.

disso, por se tratar da nossa realidade", pontua, ressaltando a importância de fazer com que as pessoas tenham, de fato, acesso aos filmes, especialmente aos formatos de curta-metragem - que costumam marcar o início da carreira de muitos cineastas.

Atualmente, Allan está atuando como produtor de uma série de TV e um longa-metragem, além de buscar oportunidade para transformar seu curta "O Melhor Amigo" em um longa. Em suas produções autorais, é possível identificar personagens inquietos que buscam uma transformação, muitas vezes desconhecida por eles mesmos.

"Eles costumam ficar no limiar entre a passividade e a atitude. E acho que a gente tem muito disso", afirma, sempre buscando aproximar-se do público brasileiro, sem deixar suas raízes de lado.

### Recomendado Para Você

Links promovidos por taboola ▶



**20 gatos maravilhosamente preguiçosos que conseguiram chegar a um estado de relaxamento total.**

BuHamster.com



**Homem é morto em tentativa de assalto**



**Você consegue passar neste teste nível ensino fundamental?**

Buquiz.com



**Gol olímpico de Pio, do Ceará, repercute fora do País**



**Você consegue passar neste teste sobre gatos? Nós apostamos que você não consegue!**

Buquiz.com



**16 unbelievable pictures of things you won't believe exist**

WoJournals

